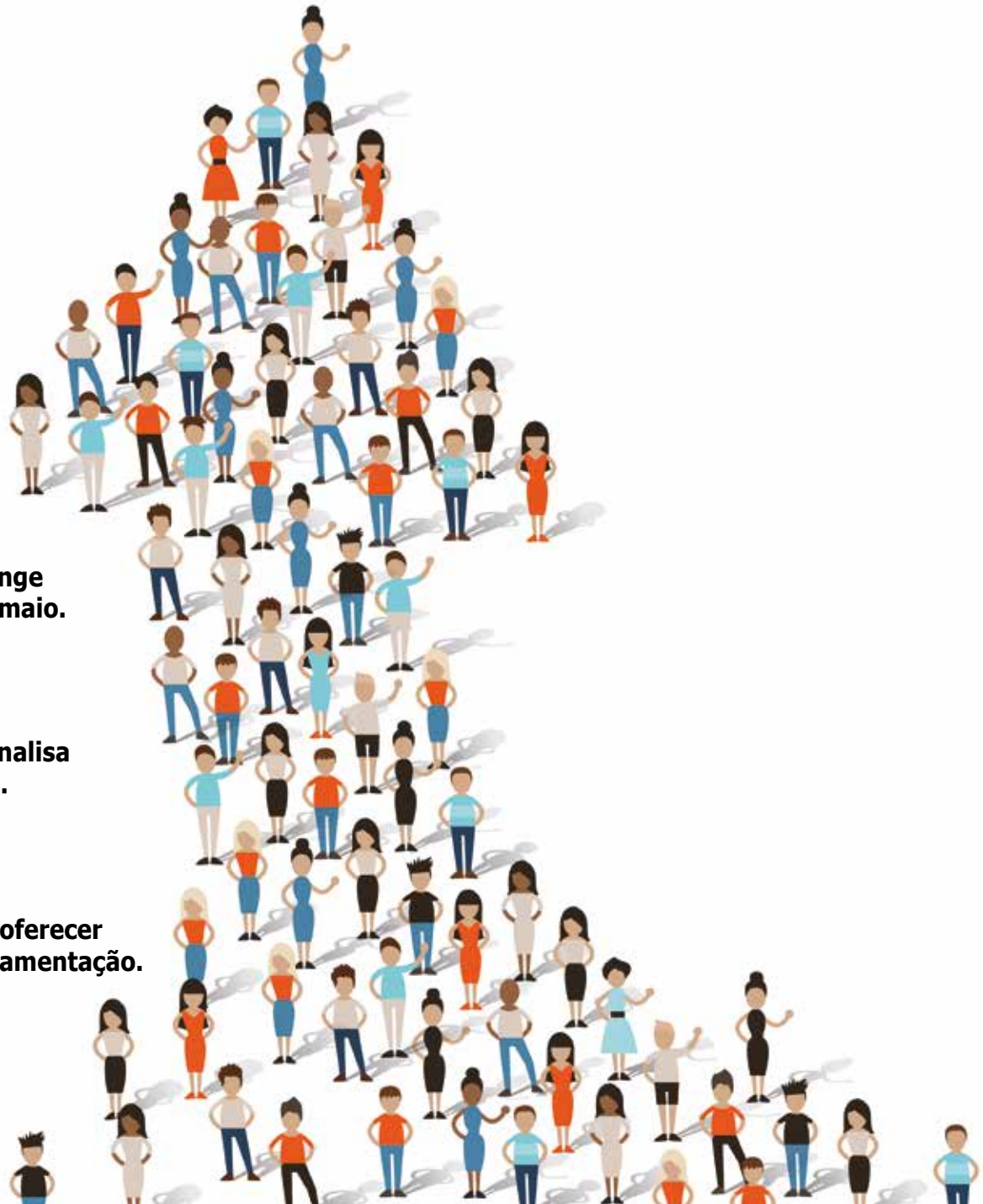


Salutem e Salvus

Mais de 8 mil adesões no mês de lançamento

Páginas 4 e 5



- **Patrimônio dos planos BD e CD atinge R\$ 17 bilhões, em maio.**
Página 3
- **Atuário dos planos de saúde da FRG analisa 18 anos do Plames.**
Páginas 6 e 7
- **Real Grandeza é homenageada por oferecer sala de apoio à amamentação.**
Página 8

Um período de muitas mudanças

Às vésperas do fechamento desta edição, no dia 27 de junho, a Real Grandeza foi comunicada sobre a decisão da Diretoria Executiva de Furnas de propor ao seu Conselho de Administração a mudança de sede da empresa, de Botafogo para o Centro do Rio, com a desocupação total dos três blocos que a integram, de propriedade da Fundação, e que representam, hoje, cerca de 2,7% do patrimônio do Plano BD.

Em princípio, Furnas havia formalizado apenas a devolução do bloco C, razão pela qual a Real Grandeza já vinha mantendo contato com consultorias especializadas para estudar as melhores opções. Os demais blocos A e B foram objeto de novo contrato de locação assinado em janeiro.

A devolução integral da sede, embora represente perda temporária de recursos, ocorre no momento em que o Plano BD acumula superávit (estimado em R\$ 400 milhões, até maio), o que minimiza o impacto sobre o resultado do plano. Do ponto de vista comercial, a desocupação dos blocos A, B e C abre novas possibilidades, seja para locação ou venda do complexo, dado que a nova legislação que rege os investimentos das fundações (Resolução CMN 466/18) proíbe as entidades de investir em imóveis físicos.

Na área de saúde, que ocupa quatro páginas desta edição, a migração para os novos planos Salvus e Saludem, no mês de lançamento, superou as previsões iniciais. A criação desses dois planos, de abrangência regional, foi a maneira encontrada pela Real Grandeza para reequilibrar o Plames, em particular os planos Especial e Básico, que vinham exigindo reajustes muito além da capacidade de pagamento dos assistidos e foram fechados a novas adesões. A expectativa agora é que os beneficiários que deixaram o Plames nos últimos anos também possam dispor de assistência à saúde de qualidade, por um custo menor. O mesmo vale para os agregados jovens, grupo importante para o equilíbrio étário dos planos.

Os subsídios do Fundo Especial de Saúde (Fesp) serão distribuídos apenas para os beneficiários do Saludem, garantindo descontos entre 20% e 70% nas mensalidades, amparando, assim, os assistidos que efetivamente estão em situação de vulnerabilidade social e econômica. A migração para os novos planos pode ser feita a qualquer tempo.

Diretoria Executiva

Plano CD: reajuste de benefícios dos assistidos

A Real Grandeza reajustou os benefícios dos assistidos do Plano CD em 6,9230%, de acordo com o índice IGP-DI acumulado nos últimos 12 meses. Na folha de junho de 2019, os benefícios de Renda Vitalícia concedidos até junho de 2018, o valor foi corrigido.

Os benefícios concedidos a partir de julho de 2018 foram reajustados de forma proporcional, conforme tabela abaixo.

Data de início de benefício	% de reajuste
Junho de 2018	6,9230
Julho de 2018	5,3636
Agosto de 2018	4,9020
Setembro de 2018	4,1935
Outubro de 2018	2,3613
Novembro de 2018	2,0958
Dezembro de 2018	3,2731
Janeiro de 2019	3,7400
Fevereiro de 2019	3,6674
Março de 2019	2,3875
Abril de 2019	1,3036
Mai de 2019	0,4000

Em razão da variação negativa do IGP-DI nos meses de novembro e dezembro de 2018, os percentuais de reajustes foram afetados.

A FRG lembra que os benefícios do Plano CD recebidos na forma de pagamento por Prazo Certo ou por Percentual Definido são atualizados mensalmente, com base no valor da cota.



ANO XXVII, Nº143 – MAIO/JUNHO DE 2019

Publicação da Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22271-100

Central de relacionamento com o participante: **0800-282-6800**

E-mail: comunic@frg.com.br - Tel.: 2528-6800

Tiragem: 16.000 exemplares - Distribuição gratuita

Diretoria-Executiva

Diretor-Presidente: **Sérgio Wilson Ferraz Fontes**

Diretor de Administração e Finanças: **Paulo de Oliveira Castro Fonseca Soares**

Diretor de Investimentos: **Horácio de Oliveira** (Interino)

Diretor-Ouvidor: **Horácio de Oliveira**

Diretora de Seguridade: **Patrícia Melo e Souza**

Patrocinadoras: Eletrobras Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobras Termonuclear S.A. Eletro nuclear/ Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social

Gerência de Comunicação da Real Grandeza

Gerente: **Luciano Frucht**

Comunicação Interna: **Valéria Paim, Daniela Valle e Eduardo Freire**

Coordenação editorial e redação: **Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel**

Fotos: **Assessoria de Comunicação da FRG**

Consultoria: **Cláudia Bensimon** (Link Comunicação Integrada Ltda.)

Arte: **João Carlos Guedes**

Distribuição: **Gerência de Administração e Serviços (GAS)**

Patrimônio da FRG atinge R\$ 17 bi

Entre janeiro e maio, rentabilidade acumulada das carteiras de investimentos do planos previdenciários atingiu 8,1%

A Real Grandeza registrou um salto no patrimônio de seus dois planos previdenciários: saiu da marca dos R\$ 16 bilhões, alcançada no fim de 2018, para R\$ 17 bilhões, em maio. A rentabilidade acumulada, de 8,1%, garantiu a superação das metas de investimentos fixadas pelas Políticas de Investimentos do fundo e a formação de um superávit acumulado estimado em R\$ 400 milhões no período.

O desempenho tem por base estratégias defensivas adotadas ainda no ano passado, em meio às incertezas do cenário econômico, que privilegiaram a liquidez das carteiras como forma de minimizar oscilações no mercado financeiro. Passado o pior cenário, a Real Grandeza dobrou suas posições no Ibovespa e investiu em títulos pré-fixados. A estratégia produziu boa parte do resultado. A outra parte se deve a uma sólida carteira de títulos públicos federais, pós-fixados, de longo prazo, adquiridos sistematicamente ao longo dos últimos 14 anos.

“Nossa estratégia de investimentos de recursos dos cerca de 13 mil participantes do fundo tem como foco o longo prazo e prioriza segurança e liquidez, o que nos permitiu reduzir por duas vezes o valor de contribuição para o plano BD (Benefício Definido) nos últimos quatro anos, inédito no país”, assinala o presidente da Real Grandeza, Sérgio Wilson Fontes.

O bom desempenho ocorre no momento em que a entidade desenvolve um amplo programa de reestruturação organizacio-

nal, cujo objetivo é otimizar custos administrativos e ampliar receitas. Uma das primeiras medidas adotadas nessa direção foi a implantação de um Plano de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV), que obteve a adesão de 26% dos empregados. “O programa representará uma economia de R\$ 8 milhões em 2019”, diz Sérgio Wilson.

O eixo da reestruturação é o Plano Estratégico da Real Grandeza, que aponta para a necessidade de redução de custos e adequação do quadro funcional, a fim de que a entidade se torne mais competitiva e possa iniciar um novo ciclo de crescimento. Para isso, a Real Grandeza já está desenvolvendo novos produtos previdenciários e de saúde para ampliar a base de participantes e beneficiários e conquistar novos patrocinadores e instituidores.

“Uma estrutura enxuta e mais competitiva é requisito fundamental nesse novo cenário”, justifica o presidente da Real Grandeza, referindo-se às restrições orçamentárias das patrocinadoras e às mudanças em estudo na Previdência Social.



Nossa estratégia de investimentos de recursos dos cerca de 13 mil participantes do fundo tem como foco o longo prazo e prioriza segurança e liquidez, o que nos permitiu reduzir por duas vezes o valor de contribuição para o plano BD (Benefício Definido) nos últimos quatro anos, inédito no país

Sérgio Wilson Fontes

Carteira de empréstimo passa por reformulação

A Real Grandeza suspendeu temporariamente os empréstimos Pessoal e Simples, a fim de implantar as novas regras estabelecidas pela resolução 4.661/18, do Conselho Monetário Nacional (CMN), e pela Lei 13.183, que restringe o limite de descontos (margem consignável) nos contracheques, principal garantia das operações de crédito.

A Fundação está promovendo ajustes em todos os processos e sistemas, com objetivo de resguardar o patrimônio dos planos previdenciários, reduzir os riscos e garantir os padrões de segurança exigidos pela legislação.

No novo Regulamento proposto, aprovado pelo Conselho Deliberativo, a Real Grandeza estabelece prazo determinado para quitação dos empréstimos, além de implementar critérios mais rígidos relacionados às garantias, tais como, a expectativa de vida dos tomadores e o perfil do plano de benefícios a que estão vinculados, de modo a garantir, com a devida prudência, o retorno financeiro do investimento para o plano.

Paralelamente à suspensão do empréstimo, a Real Grandeza elaborou e aprovou o novo “Manual de Operação com o Participante”, visando estabelecer requisitos mínimos a serem observados na concessão de crédito, incluindo práticas de operacionalização, processo de precificação de taxas, monitoramento de riscos e definição de regulamento, entre outros aspectos.

É importante ressaltar que os critérios adotados no manual atendem não apenas as mudanças na legislação, como também os princípios que norteiam as aplicações financeiras da Fundação, uma vez que os empréstimos fazem parte das carteiras de investimentos e constituem, portanto, o patrimônio dos planos previdenciários.

A Real Grandeza conta com a compreensão de participantes e assistidos em relação às medidas que estão sendo adotadas para a reformulação da carteira de empréstimos, que reabrirá em agosto com todas as medidas necessárias implantadas.

Salvus e Saluitem Custo men

Alternativa às modalidades Especial e

Em pouco mais de um mês, 8.041 beneficiários do Plames solicitaram a migração, e, desses, 7.771 já foram efetivadas para os novos planos de saúde Salvus e Saluitem. "Alcançamos um número acima do esperado para esse primeiro momento", informou Patrícia Melo e Souza, diretora de Seguridade. Embora a adesão aos novos planos possa ser realizada a qualquer tempo, e sem carência, a Real Grandeza fixou o dia 7 de junho como data limite para que a escolha pudesse ser feita antes da aplicação do reajuste anual do Plames que, em razão dos desequilíbrios recorrentes, especificamente dos planos Básico e Especial, passaram a exigir a elevação das mensalidades com o objetivo definido pelo Conselho Deliberativo de os planos serem autossustentáveis.

O lançamento dos dois planos, criados para oferecer uma alternativa mais em conta e estável para aposentados e pensionistas, foi precedido de uma campanha de divulgação que incluiu todos os veículos oficiais da Real Grandeza, atendimentos presenciais na sede da Fun-



A criação do programa *Acolher*, destinado a subsidiar as mensalidades dos beneficiários mais necessitados vinculados ao Saluitem foi um atrativo a mais no processo de migração. O Programa, cujo acesso é restrito ao titular e ao cônjuge ou companheiro, contabilizou 2.658 inscritos, entre titulares e cônjuges. Para ter direito ao *Acolher*, é preciso ser aposentado ou pensionista, com idade igual ou superior a 54 anos e renda bruta familiar (titular e cônjuge) menor do que R\$ 15.968,00. O desconto na mensalidade é escalonado e varia entre 20% e 70%.

or estimula adesões

Básico, planos regionais admitem agregados até o 4º grau de parentesco

dação e visitas da diretora de Seguridade e de membros da sua equipe a 29 áreas regionais das patrocinadoras, que, durante 40 dias levaram esclarecimentos a respeito das novas modalidades.

Novo perfil

O Saludem Regional registrou 56,70% das adesões efetivadas oriundos do Plano Básico e, o Saludem RJ, 27,50%, sendo os maiores índices de migração registrados no Rio de Janeiro (2.634 vidas), São Paulo (2.053) e Minas Gerais (1.750). O Salvus Regional recebeu 10,6% de beneficiários do Especial e o Salvus RJ, 5,20%.

A criação do programa Acolher, destinado a subsidiar as mensalidades dos beneficiários mais necessitados vinculados ao Saludem foi um atrativo a mais no processo de migração. O Programa, cujo acesso é restrito ao titular e ao cônjuge ou companheiro, contabilizou 2.658 inscritos, entre titulares e cônjuges. Para ter direito ao Acolher, é preciso ser

aposentado ou pensionista, com idade igual ou superior a 54 anos e renda bruta familiar (titular e cônjuge) menor do que R\$ 15.968,00. O desconto na mensalidade é escalonado e varia entre 20% e 70%.

O foco da Real Grandeza agora é incentivar os beneficiários do Plames Especial a migrar para o Salvus e estimular adesões dos agregados da Eletronuclear, que não possuíam vínculo previdenciário com a Real Grandeza e não tinham direito a filiar-se ao Plames. Nos planos Saludem e Salvus, os titulares poderão incluir genros, noras, filhos a partir de 24 anos, irmãos, cunhados, netos, sobrinhos, bisnetos, primos, trinotos e sobrinhos-netos.

No segundo semestre, coberturas adicionais serão oferecidas. A primeira delas é a *FRG em Trânsito*, que garantirá atendimento de urgência e emergência em qualquer região do país. Outro exemplo é a *Teleorientação*, processo avançado para monitoramento de pacientes, troca de informações e análises de resultados de exames, em apoio ao atendimento tradicional.



Entenda os motivos que levaram a FRG a lançar os novos planos

Os planos Básico e Especial do Plames vinham apresentando graves problemas estruturais, fruto de desequilíbrios recorrentes entre despesas e receitas, atingindo níveis alarmantes, principalmente, no plano Básico dos assistidos. A razão desse descompasso se deveu a vários fatores: crescente inflação médica, muito acima dos índices oficiais de preços; aumento do uso do plano, decorrente do perfil dos beneficiários, a maioria com 66 anos ou mais; reduzida presença de beneficiários jovens, pela ausência de novas contratações nas patrocinadoras, agravando o desequilíbrio etário; redução da contribuição da patrocinadora Furnas para custeio administrativo dos planos dos assistidos; e o comprometimento da sustentabilidade do Fesp, fundo que vinha subsidiando as mensalidades de aposentados e pensionistas do Básico. Todos esses fatores levaram aos reajustes aplicados, razão pela qual era urgente a criação de uma alternativa sustentável para viabilizar a assistência à saúde dos assistidos.

A criação dos planos regionais veio acompanhada do fim da concessão indiscriminada dos subsídios do Fundo Especial de Saúde (Fesp) no plano Básico. Isto porque os recursos do

Fesp são finitos, pois o fundo não recebe qualquer aporte externo desde a sua criação. Para se ter uma ideia, em 2007, o Fesp contabilizava R\$ 84,8 milhões em caixa, o suficiente para cobrir 122% do custo assistencial. No ano passado, esse valor estava em R\$ 43,8 milhões, o que daria para custear apenas 19% dos gastos com assistência.

Outro fator que pesou na decisão diz respeito aos gastos crescentes com procedimentos fora da cobertura obrigatória determinada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, chamada Rol ANS, que é bem amplo, abrangendo 3.329 eventos. O custo médico-hospitalar dos 74 procedimentos adicionais do Plames, que não fazem parte do Rol ANS, foi de R\$ 9,9 milhões, em 2018 – cifra que representa 4% do total das despesas com saúde no ano. “Esse foi um dos motivos pelos quais trouxemos os novos planos para o Rol ANS, porque, no modelo vigente, poucos usam e todos pagam muito”, diz Pablo Vieira de Castro, assistente da Diretoria de Seguridade, lembrando que esse desembolso pesa no cálculo do reajuste das mensalidades.

Plames: breve histórico e perspectivas para o futuro

Por **Luiz Fernando Vendramini**

Atuário dos Planos de Saúde da FRG

O Plames mantém, até hoje, as características principais estabelecidas na sua reformulação, em 2001, quando iniciamos nossa contribuição, adicionando uma visão atuarial e de mercado focada em planos de autogestão em saúde destinados a empregados ativos, assistidos e seus respectivos dependentes. Apresentamos, a seguir, sob a ótica atuarial, um breve histórico destes 18 anos de evolução contínua do Plames, seus desafios e ajustes necessários, a fim de garantir segurança presente e futura a seus beneficiários, em um cenário de crescimento constante de custos muito superior aos índices de preços (inflação). Esses custos servem de base para os reajustes salariais, incrementos de novas tecnologias e procedimentos em saúde e mudanças dos indicadores demográficos de natalidade e longevidade, para que ele se torne mais aderente às necessidades futuras e capacidade de pagamento de seus beneficiários.

Sob a égide da Lei nº 9.656, promulgada em 1998, o Plames foi adaptado e registrado na ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar (que iniciou seus trabalhos no ano 2000) com abrangência geográfica “Grupo de Estados”, englobando os estados da Região Sudeste e outros estados, onde estão instaladas unidades operacionais das Patrocinadoras e coberturas adicionais ao Rol da ANS. Atualmente, a cobertura do Plames abrange todo o território nacional, o que, por um lado, facilitou o acesso aos serviços pelos beneficiários, mas, por outro, gerou um aumento de custos, em razão do aumento da oferta. Desde a sua adaptação à Lei nº 9.656/1998, até o momento atual, considerando o efeito combinado da redução da taxa de natalidade e o aumento da longevidade

(fenômeno este verificado a nível mundial através de indicadores demográficos divulgados pela ONU), o Plames apresentou a seguinte evolução:

Portanto, verifica-se que, nestes 18 anos, houve um aumento de 147% da população idosa e uma redução de 22% na população jovem. Considerando os demais planos de saúde que se destinam a cobrir os beneficiários durante toda a sua vida (não só enquanto ativos), estes indicadores estão acima da média verificada no mercado para os planos de autogestão. Se agregarmos a isto o fato de que os custos em saúde são crescentes em relação à idade, vemos a necessidade de não só ajustar anualmente os valores das mensalidades às despesas, como também de formar fundos financeiros capazes de garantir a longevidade do plano neste cenário de envelhecimento da população e crescimento de custos em patamares 2 a 4 vezes superiores à inflação de preços (é a chamada inflação da saúde). Pesquisa realizada pela Fundação constatou que o mercado não tem interesse em absorver a massa de beneficiários assistidos, o que reforça o conceito da autogestão, da necessidade de uma visão de longo prazo quanto à duração dos fundos e do equilíbrio entre mensalidade e despesa (custeio adequado ao custo).

A inclusão do Fesp – Fundo Especial do Plames, em 2003, na estrutura de custeio possibilitou, naquela épo-

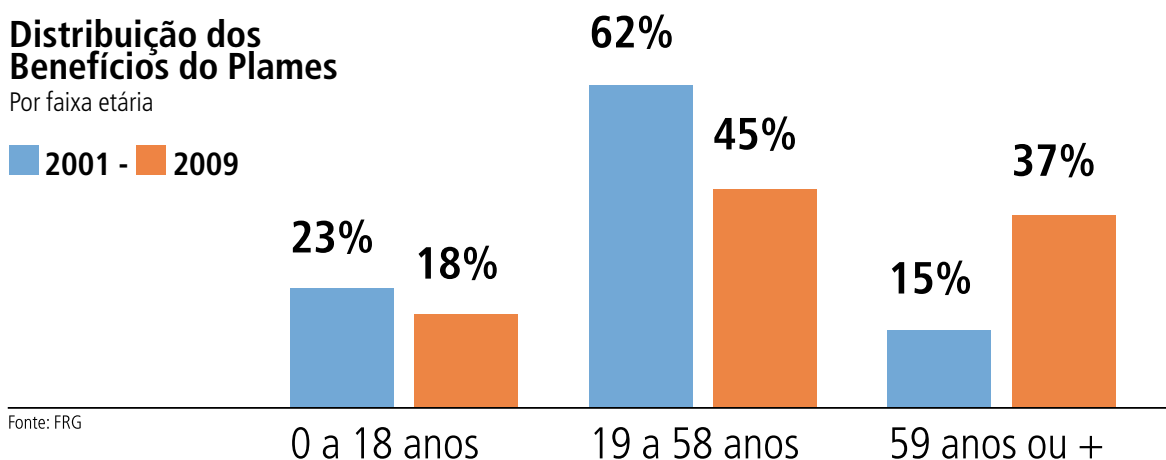


Nestes 18 anos, houve um aumento de 147% da população idosa e uma redução de 22% na população jovem

Distribuição dos Benefícios do Plames

Por faixa etária

■ 2001 - ■ 2009



Fonte: FRG

ca, a redução no valor das mensalidades em até 60%, gerando economia para os beneficiários e dependência deste fundo para equilíbrio do Plames. No plano Básico de Assistidos, esta dependência, que já foi próxima de 350%, está atualmente em 136%. Mesmo com o esforço dos órgãos de gestão ao longo do tempo para preservar o Fesp, seu valor está, em termos nominais, menor que a metade de seu valor original, sendo que não só o ganho financeiro, mas parte do montante principal, foi utilizado para subsidiar parcialmente as mensalidades do Plames.

A regionalização da rede de prestadores de serviço, desejo de muitos beneficiários, criado nos planos Saltem (enfermaria) e Salvus (apartamento) no Estado do RJ e nos demais municípios onde há beneficiários, vem ao encontro da tendência do mercado de planos de saúde no Brasil, os quais tentam conter, mesmo que parcialmente, o crescimento dos custos através da concentração do atendimento em prestadores de serviço que apresentam a relação custo x benefício dentro dos padrões de qualidade desejados e suportados por seus beneficiários.

Focando especificamente na categoria de aposentados, na sua grande maioria com 59 anos ou mais, pesquisa realizada em dezembro de 2018 revelou que os preços dos planos nacionais comercializados no mercado estão, em média, 43% maiores que o custo do Plames Básico e 32% superiores ao custo do Plames Especial para esta faixa etária; e que os atuais custos dos planos nacionais do Plames (com despesas administrativas) estão nos mesmos níveis dos produtos comercializados no Grande Rio, evidenciando sua competitividade e possibilidade de redução de custos obtida nos planos Saltem e Salvus. Se considerarmos a aplicação da proposta de subsídios de até 70% (percentual variável em função do nível de renda do titular) para os planos Saltem, verifica-se um significativo ganho para os aposentados que, além de usufruírem de uma assistência à saúde de qualidade, têm seu valor de mensalidade ajustada à sua capacidade de pagamento.

O Plames é custeado pelas mensalidades de seus beneficiários, pelo Fesp e também pelo subsídio cruzado dos ativos e de planos superavitários. Considerando que os ativos ao se aposentarem deixam de subsidiar o Plames, que a substituição da mão de obra pelas patrocinadoras (quando é feita) não se dá no mesmo número, renda e faixa etária, é razoável afirmar que o subsídio atual dos ativos tem

uma tendência clara de redução e que poderá, em uma mudança de legislação (como o risco iminente das resoluções CGPAR nº 22 e 23/2018) ou decisão das patrocinadoras ou beneficiários, reduzir ou até cessar. Isto reforça a ideia de que todos os planos devem ser sustentáveis, que o Fesp precisa ser preservado a fim de cumprir seu papel ao longo do tempo e que melhorias constantes e ações de gestão são importantes e necessárias. Na proposta de alteração, com início em julho de 2019, além da visão de garantir a duração do Fesp para as atuais e futuras gerações, e da sua utilização para subsidiar planos com acomodação em enfermaria, também foi introduzido o conceito de distribuição proporcional pela renda do titular, concretizando estudos realizados em anos anteriores.

As recentes decisões de criar planos regionalizados¹, com custos melhor gerenciados, preservando o direito de quem quiser permanecer nos planos nacionais, com seu custeio ajustado; alterações na coparticipação², a fim de que ela possa (mesmo em níveis inferiores ao registrado no mercado) desempenhar seu papel de moderação do uso, reduzindo eventuais desperdícios e custo para todos, sem impedir o acesso aos serviços de saúde; incentivo cada vez maior aos programas de promoção à saúde e prevenção de doenças; utilização de experiências acumuladas para a formulação de estratégias de atuação e tomada de decisão, e outras ações de gestão, vêm assegurar que o Plames, a qualquer tempo, cumpra sua função principal, garantindo o acesso a assistência à saúde de qualidade, se mantendo saudável financeiramente, preservando seus fundos para as atuais e futuras gerações e aplicando seus recursos de acordo com as necessidades, em busca do bem estar de todos os seus beneficiários.



O ditado popular de não gastar (despesa) tudo que se ganha (receita) e guardar um pouco para as incertezas do futuro (fundo) se encaixa perfeitamente aos planos de saúde

¹ Isto não afetou aos planos Executivo e Executivo Plus que permaneceram inalterados.

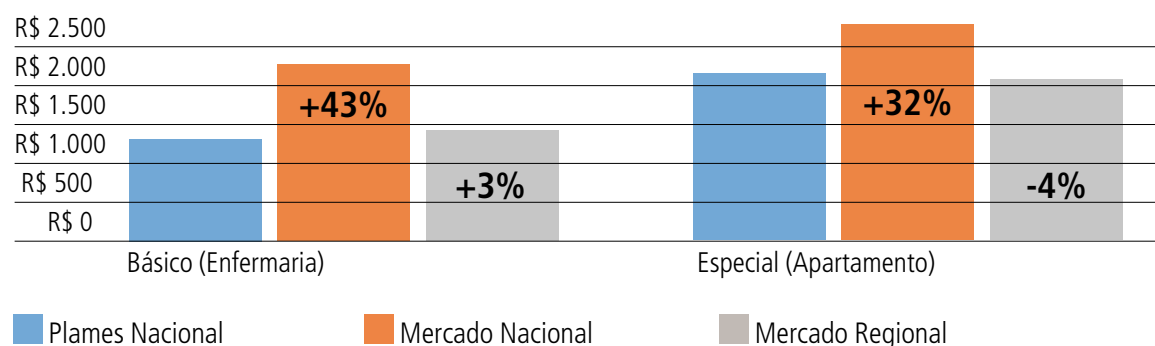
² Não aplicável aos planos Executivo e Executivo Plus de ativos.

Variação de preços: Plames x Mercado

Faixa de 59 anos ou mais - dez/2018

Mercado Nacional: Bradesco Saúde e Unimed Rio

Mercado Regional: Assim Saúde e Intermédica





Homenagem por apoio à amamentação

A sala de apoio à amamentação da Real Grandeza, inaugurada em 2013, recebeu homenagem do Ministério da Saúde na cerimônia do Dia Nacional de Doação de Leite, em 17 de maio, realizada no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, no Rio de Janeiro. O espaço foi concebido para que as colaboradoras, ao retornarem da licença-maternidade, tivessem um local adequado para retirar e armazenar o próprio leite, permitindo que os seus bebês continuassem se beneficiando do alimento. A sala também pode ser utilizada pelas funcionárias das entidades afins, como Furnas, Caefe, Cecemef, Asef e Após-Furnas.

A placa comemorativa foi recebida por Raquel Castelpoggi, coordenadora de Responsabilidade Socioambiental da Real Grandeza, entregue por Nísia Trindade, presidente da Fiocruz, durante a cerimônia que contou com a presença do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, entre outras autoridades do Estado e do Município do Rio de Janeiro.

Relatório GRI: um novo passo em direção à sustentabilidade

Engajada há anos no processo de Responsabilidade Socioambiental, a Real Grandeza deu mais um passo nessa direção com a elaboração do Relatório Anual e de Sustentabilidade 2018, concebido de acordo com a metodologia da *Global Reporting Initiative* (GRI) – referência internacional para a comunicação. “O relatório trouxe uma experiência nova muito boa, envolvendo uma empresa especializada e todo o corpo funcional da casa”, explica Horácio de Oliveira, Diretor-Ouvidor da Real Grandeza. A publicação é direcionada aos participantes, assistidos, patrocinadoras, entidades representativas, órgão reguladores, associações, mídia e a sociedade, em geral.

Para identificar as prioridades do público alvo, realizou-se pesquisa eletrônica, por meio de questionário,

abordando temas variados. Do total de 603 respostas recebidas, 90% vieram de participantes e assistidos, o restante foi respondido por colaboradores da Fundação, fornecedores, gestores de recursos, outros fundos de pensão, empresas investidas, especialistas do mercado de previdência complementar, patrocinadoras, comunidades e instituições de regulação e autorregulação do setor.

O Relatório Anual e de Sustentabilidade 2018 tem conteúdo interativo, de agradável leitura e fácil navegação, discorre sobre produtos e serviços da Real Grandeza, ressaltando com transparência os desafios e as realizações da entidade durante o ano passado. O relatório pode ser acessado facilmente pelo portal da Fundação, www.frg.com.br.



Diretoria de Ouvidoria e Diretoria de Investimentos

Por decisão do Conselho Deliberativo, o Diretor-Ouvidor Horácio de Oliveira assumiu interinamente a Diretoria de Investimentos, passando a acumular as duas diretorias a partir de 29 de março de 2019. Para tanto, o Diretor-Ouvidor teve que se habilitar junto à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) como Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETEQ), tendo obtido tal qualificação através de entrevista naquele órgão, muito embora já possuísse registro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e no Instituto de Certificação dos Profissionais da Seguridade Social (ICSS).

Segundo ele, assumiu a responsabilidade por um período de vacância, até que novo diretor seja indicado pelo Conselho Deliberativo. Aceitou o desafio uma vez que, em sendo representante dos assistidos no colegiado, cabe-lhe o compromisso de empreender ações na busca de soluções e melhoria de processos que venham a atender àqueles que representa. “A cada dia um novo desafio, porém, a equipe da Diretoria de Investimentos é muito eficiente, o que me dá segurança”, diz. Segurança essa que se consolida com as decisões tomadas no Comitê de Investimentos, que conta com representantes de todos os segmentos, desde o Conselho Deliberativo até a Asef e a Após-Furnas.